



Apresentação Revista Plurais Virtual

O conhecimento humano é, por definição, rizomático. Um tema leva a outro que leva a outro que leva outro, indefinidamente. A cultura humana é, portanto, estabelecida por conjuntos. Desde seu nome, essa revista procura estabelecer-se como promotora desse diálogo múltiplo entre leitores e pesquisadores. A pluralidade é seu objetivo. Entenda-se plural em seu sentido último. O plural é uma flexão gramatical de número que se refere a quantidades superiores a um. Publicam-se aqui textos de diversas vertentes intelectuais e opções teóricas. Temos nessa edição onze trabalhos, sendo sete artigos científicos, duas entrevistas com figuras relevantes do meio acadêmico, uma tradução de parte de obra inédita e uma resenha crítica. Um rápido olhar em seu índice já confirma tal vocação para pluralidade.

Conforme sua chamada de publicações, enfocamos nessa edição, destacadamente, as relações entre campo e cidade, religiosidades, meio-ambiente, sustentabilidade e cerrado; dialogando com a matriz multitemática do Mestrado Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, da UEG, aprovado pela CAPES no final de 2012. O coordenador do programa é justamente o primeiro entrevistado, prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira, que também contribui com o artigo “Pagando pela salvação: o custo dos serviços religiosos em Goiás (1750 – 1850)”, no qual problematiza algumas práticas religiosas existentes no cerrado durante os períodos da Colônia e do Império. A religião, enfocada no tempo presente, ainda é o tema do trabalho “Neoliberalismo, renovação carismática católica e juventude”, de André de Melo Santos.

De modo tangencial, a temática religiosa faz-se presente ainda na tradução que apresentamos de uma parte do livro *La Géographie en fêtes*, ou em português “A Geografia nas Festas”, organizado pelo geógrafo francês Guy Di Méo. A obra era inédita em português. A importante iniciativa de apresentá-lo aos estudiosos brasileiros partiu da professora Maria Idelma Vieira D’Abadia, contando com a parceria da tradutora Elisa Bárbara Vieira D’Abadia. A professora informa que “essa tradução foi pensada primeiramente para fundamentação teórico-metodológica da tese de doutorado ‘Diversidade e Identidade religiosa: uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos em Muquém, Abadiânia e



Trindade – GO’ defendida em 2010 no IESA/UFG”, mas acreditamos que seja importante para todos os pesquisadores interessados em geografia social, nos estudos territoriais e culturais. Guy Di Méo é um autor que tem obtido cada vez mais prestígio no cenário internacional. Publicamos nessa edição a introdução do livro. Programamos para as próximas o primeiro e o segundo capítulos.

O segundo entrevistado da edição é o professor Roberto José Moreira, que fala sobre seus “40 anos de pesquisa sobre o rural”. Nas circunvizinhanças dos debates levantados pelo professor Moreira está o artigo “Agronegócio, análises e reflexões sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade no Estado de Goiás”, dos pesquisadores Bruno Augusto de Souza e Rubens Elias Santana Moraes.

O catastrofismo ecológico e a questão da divulgação científica via mídia cinematográfica dão o tom geral do texto “Cuidar do jardim ou esperar o fim do mundo? Mudanças climáticas e / no cinema”, feito em parceria pelo historiador Ademir Luiz da Silva e pela geógrafa Adriana Aparecida Silva. Ainda no domínio do cinema, temos a contribuição de Marcos Augusto Marques Ataídes e Arlete Mendes da Silva, com o artigo crítico “A linguagem cinematográfica e a (des) ‘construção’ da identidade do professor”. Dialogando e fazendo contraponto encontramos “Brinquedoteca e o professor brinquedista na educação em ambiente escolar”, de Léia Gonçalves de Freitas.

Da relação entre a mídia, o lúdico e a educação, parte-se para as influências de intelectuais europeus no pensamento brasileiro, segundo as reflexões apresentadas pelo geógrafo Wellington Ribeiro da Silva, no artigo “Itinerário do pensamento francês na geografia brasileira: da geo-história braudeliana à releitura vidaliana de Pierre Monbeig e Manuel Correia de Andrade”. Essa dialética entre pensamento “estrangeiro” e o Brasil também está presente na resenha desse número, também assinada por Ademir Luiz da Silva, que comenta o polêmico livro *A Persistência da Raça – ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África Central*, de Peter Fly.

Boa leitura e que possamos, seguindo o exemplo de Janus, olhar para o tempo, para os tempos, e para nosso tempo, sob o signo da pluralidade.



Dezembro de 2012

SUMÁRIO

Entrevistas

O PORTA-VOZ DA CATÁSTROFE - Entrevista com prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira

40 ANOS DE PESQUISA SOBRE O RURAL – Entrevista com o professor Roberto José Moreira

Tradução Inédita

La Géographie en fêtes (A Geografia nas Festas), Guy Di Méo (Org.)

Apresentação: Maria Idelma Vieira D'Abadia

Tradução: Elisa Bárbara Vieira D'Abadia

Resenha

FEIJOADA INCOMPLETA – *A Persistência da Raça* – ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África Central, de Peter Fly
Ademir Luiz da Silva

Artigos

AGRONEGÓCIO, ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE NO ESTADO DE GOIÁS

Bruno Augusto de Souza

Rubens Elías Santana Morais

BRINQUEDOTECA E O PROFESSOR BRINQUEDISTA NA EDUCAÇÃO EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

Léia Gonçalves de Freitas

CUIDAR DO JARDIM OU ESPERAR O FIM DO MUNDO? MUDANÇAS CLIMÁTICAS E / NO CINEMA

Ademir Luiz da Silva

Adriana Aparecida Silva



Plurais Virtual

Universidade Estadual de Goiás
Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis

PAGANDO PELA SALVAÇÃO: O CUSTO DOS SERVIÇOS RELIGIOSOS EM GOIÁS (1750-1850)

Eliézer Cardoso de Oliveira

ITINERÁRIO DO PENSAMENTO FRANCÊS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: DA GEO-HISTÓRIA BRAUDELIANA À RELEITURA VIDALIANA DE PIERRE MONBEIG E MANUEL CORREIA DE ANDRADE

Wellington Ribeiro da Silva

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E A (DES) “CONSTRUÇÃO” DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Marcos Augusto Marques Ataídes

Arlete Mendes da Silva

NEOLIBERALISMO, RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E JUVENTUDE

André de Melo Santos